

HBB entrega pronto-socorro nesta semana

O Pronto-Socorro do Hospital de Base, segundo o secretário de Saúde, José Richelieu, está totalmente restaurado e reequipado e pode, de antemão, ser considerado como um dos maiores da América Latina. Apesar disso, suas portas continuarão fechadas por mais alguns dias, à espera de uma resposta do presidente Fernando Collor sobre sua possível participação nas festividades de reinauguração. Só que Collor, atribulado com questões de maior importância não encontra espaço em sua agenda para a visita ao PS. Assim, aos inúmeros doentes que aguardam a reabertura da Unidade Hospitalar só resta mesmo um remédio: esperar.

A reabertura do PS, esperada para hoje, foi novamente adiada apesar das obras concluídas. O secretário garante, no entanto, que a solenidade acontecerá ainda esta semana, "mesmo que o Presidente diga que não poderá comparecer". Richelieu disse que a nova unidade contará com 585 servidores e quatro andares e colocará a disposição da população mais 120 leitos. "Reinaugurarei o Pronto-Socorro em ótimas condições", garantiu ontem o secretário, já no gabinete que instalou para si na emergência do Hospital.

Representantes do Sindicato dos Médicos, no entanto, discordam do secretário e afirmam que a inauguração prevista por Richelieu é um ato irresponsável e de cunho meramente político. "Ele quer inaugurar alguma coisa, não importa o quê, o importante para o secretário é colocar o nome dele na placa de inauguração", disse a presidente sindical, Maria José da Conceição.

O sindicato está preparando uma manifestação de repúdio ao ato do secretário no dia da reinauguração do PS. A sindicalista disse que o Pronto-Socorro não dispõe de recursos humanos e nem equipamentos mínimos para um pleno funcionamento. Segundo ela, com o início das obras do HBDF os médicos e enfermeiros foram transferidos para servirem em outras unidades hospitalares e hoje o retorno desses profissionais para o HBDF traria grandes transtornos aos outros hospitais do DF. "Seria como cobrir um santo descobrindo outro", afirmou a presidente do sindicato. Na opinião de toda a diretoria sindical "o secretário deveria aguardar um momento mais viável para a reabertura, mesmo que isso não ocorra em sua administração. Maria José disse, ainda, que a inauguração representará um grande risco para a população, já que não poderão operar o Centro Cirúrgico e o Centro Radiológico.